

Liga interdisciplinar em saúde mental: trilhando caminhos para a promoção em saúde

Mental Health Interdisciplinary league: paving ways for health promotion

Eliany Nazaré Oliveira

Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
Pós doutorado na Faculdade de Psicologia e Educação do Porto, PT.
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Lorena Saraiva Viana

Enfermeira, Especialista em Saúde Mental,
Mestranda em Saúde da Família pela UFC.
Universidade Federal Do Ceará.

Lycelia da Silva Oliveira

Psicóloga, Especialista em Saúde da Família,
Mestranda em Saúde da família pela UFC.
Universidade Federal Do Ceará.

Heliandra Linhares Aragão

Assistente Social, Especialista de Saúde do Adolescente, Coordenadora do CAPS ad de Sobral, Ceará. Secretaria de Saúde de Sobral.

Altenório Lopes Sousa Filho

Presidente da Liga Interdisciplinas em Saúde mental – LISAM.
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Natasha Vasconcelos Sobrinho

Diretora Administrativa da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental – LISAM.
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Alyce Marina Almeida Ávila

Estudante de Psicologia da UFC.
Universidade Federal do Ceará - UFC.

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) em seus diversos contextos de atuação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** A LISAM, vinculada a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no município de Sobral-Ceará, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, desde sua criação, em 2017. As atividades de ensino envolvem aulas, seminários, análise e discussão de textos; apresentações de casos clínicos e realização de eventos científicos. Os temas desenvolvidos durante cada semestre são identificados nas oficinas de planejamento da liga. No âmbito da pesquisa, a LISAM possui três em desenvolvimento: Risco de Suicídio em usuários de substâncias psicoativas; Análise do consumo de drogas no contexto escolar e Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários. No que concerne à extensão, a LISAM desenvolve ações em diversos dispositivos tendo como foco o fortalecimento das estratégias promotoras de saúde mental, de modo a atuar junto às vulnerabilidades locais. Além disso, propõe a construção de práticas interdisciplinares, orientadas pelo princípio da universalidade, equidade e que visa envolver os estudantes em atividades no âmbito da saúde mental da população, propiciando a integração e articulação de ações de promoção à saúde nesse âmbito. **Considerações Finais:** Compreende-se, portanto que a LISAM tem se constituído como um espaço fértil de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais, éticos, reflexivos e sensíveis não apenas para as necessidades da

comunidade, mas também para o cuidado de sua própria saúde física e mental.

Palavras-chave: Universidade; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

Abstract

Objective: Report Mental Health Interdisciplinary League (LISAM) experience in its diverse acting contexts. **Methods:** This is an experience report. **Results:** LISAM, associated with Vale do Acaraú State University (UVA), at Sobral city, Ceará state, develops teaching, research and academic extension activities since its establishment in 2017. Teaching activities involve classes, seminars, and texts analysis and discussion; clinical cases presentations and scientific events production. During each semester, developed themes are identified at planning workshops of the league. In research scope, LISAM has three under development: Suicide risk in psychoactive substances

users; Drug use analysis at scholar environment; University students life quality and mental health. Regarding academic extension, LISAM develops actions in diverse facilities, aiming at mental health promotion strategies strengthening, so to act along with local vulnerabilities. Besides, it proposes interdisciplinary practices construction guided by universality principle, equity, and that aims to students involvement in population mental health, fostering integration and connection of health promotion actions. **Final Considerations:** Thus, we understand LISAM constitutes itself as a fertile environment for learning, teaching, research, and academic extension. It contributes for ethical, reflexive, and sensible professionals qualification not only for community needs but also for mental and physical health self-care.

Keywords: University; Health Promotion; Mental Health.

Introdução

As diretrizes curriculares nacionais na área da saúde orientam o perfil desejado do formando egresso/profissional. Estes devem possuir uma formação generalista, humanizada, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Nessa perspectiva, a extensão universitária desempenha um papel relevante na formação de profissionais, constituindo-se como a ligação entre a universidade e a sociedade¹.

Neste âmbito, o Plano Nacional de Extensão Universitária lançada pelo Ministério da Educação reconhece a extensão como um processo educativo que possibilita a relação transformadora entre universidade e sociedade,

articulando-se com o ensino e a pesquisa. Mais recentemente, confirma-se este plano a partir do lançamento da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 a qual aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014–2024².

No cenário da extensão universitária, incluem-se as Ligas Acadêmicas (LA), que possuem como objetivo, aproximar o estudante à prática de atenção à saúde, propiciar a indissociabilidade do tripé da formação (ensino, pesquisa, extensão), oferecer diversidade de cenários de práticas, formar para a saúde, aprender a fazer e aprender a cuidar do outro³.

Para Cavalcante et al⁴ a LA é um fenômeno crescente no cenário brasileiro que surgiu no recorte temporal, coincidindo com as reformas curriculares. A partir do tripé da universidade, as LA possibilitam a formação diferenciada em saúde, antecipam a inserção de seus participantes nos campos de atuação e preenchem as lacunas do conhecimento encontradas na graduação por meio do protagonismo e autonomia discentes.

Portanto, a extensão universitária deve ser um espaço em que o conhecimento científico é utilizado a serviço da sociedade, ponderando-se a importância de que não reforcem vícios acadêmicos, mas aperfeiçoem a relação entre universidade e comunidade⁵. Para tanto, o caráter interdisciplinar do funcionamento das ligas acadêmicas precisa estar em consonância com o que orienta as diretrizes da extensão universitária⁶.

Diante desse contexto, cita-se a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), vinculada a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e que iniciou suas atividades em 2017. O processo de desenvolvimento da LISAM contou com o protagonismo dos estudantes do curso de enfermagem desta instituição, com mobilização para construção de todo o processo inicial previsto nos trâmites institucionais como: construção coletiva do estatuto e aprovação junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UVA, assim como elaboração e execução do primeiro edital de seleção.

A LISAM em seu primeiro ano limitou-se a agregar apenas estudantes da UVA e dos cursos de Enfermagem, Pedagogia e Educação Física. No segundo ano fica mais potente com a inclusão da Universidade Federal do Ceará (UFC) e passa a ser constituída por estudantes dos seguintes cursos: enfermagem, educação física, psicologia, direito e pedagogia, enfatizando-se sua característica interdisciplinar. Nessa perspectiva, compreende-se que a interdisciplinaridade envolve um novo modo de pensar a realidade, que resulta em troca, reciprocidade e integração entre diferentes áreas de conhecimento, assim como o ensejo pela produção de novos conhecimentos e à resolução de problemas, de modo global e abrangente³.

Portanto, a interdisciplinaridade na universidade constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantirem o avanço dos processos de ensino, orientado para a promoção efetiva de conhecimento do estudante, de modo a contribuir para tornar os estudantes capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada⁷.

Com esta perspectiva interdisciplinar e visando a congruência entre ensino, pesquisa e extensão é que a LISAM vem contribuindo com o processo de ensino aprendizagem no município de Sobral, Ceará. Neste cenário, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da

Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) em seus diversos contextos de atuação.

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

As mudanças no modelo de atenção psicossocial envolvem aspectos ético-estéticos, políticos e culturais, e merecem um esforço permanente de todos os atores envolvidos no sentido de avançar com esse processo. No Brasil, o desenvolvimento da política de saúde mental está, até pouco tempo atrás, associado à estratégia substitutiva ao modelo hospitalocêntrico para o modelo comunitário⁸.

Com a aprovação da Lei 10.216/2001 a Política de Saúde Mental foi muito favorecida com vários avanços no cenário nacional, estadual e municipal. Observa-se nas últimas décadas um grande movimento político visando à transformação do modelo de atenção às pessoas em sofrimento psíquico, que prioriza ações voltadas a cuidado comunitário com aspectos que envolvem a inclusão social, cidadania e autonomia das pessoas⁸.

Vale ressaltar que todas estas conquistas estão sendo ameaçadas. Em 2017, houve alterações na Lei da Reforma Psiquiátrica através da Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro. Diante disso, modificou-se o cálculo de repasses de financiamento para os serviços em saúde mental; inclusão do hospital psiquiátrico como um dos dispositivos de “cuidado” da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), além de alterações na Política de Álcool e outras Drogas,

que passa a ter a abstinência como principal forma de cuidado a pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas⁹.

O grupo político que assumiu o governo em 2018 intensificou os ataques à política de saúde, o que acarreta em maiores dificuldades para consolidar o direito à saúde no Brasil. Estrutura-se um quadro de precarização e insuficiência da oferta dos serviços públicos, em meio à expansão da privatização. Neste processo, a política de saúde mental é uma das mais penalizadas. Todo esse movimento pode vir a constituir o que chamamos de Contrarreforma Psiquiátrica Brasileira¹⁰.

É exatamente neste momento que a LISAM surge, pois, faz-se necessária a resistência ao processo instalado de retrocesso no cuidado em saúde mental. Além disso, uma das características das LA é trazer respostas às indignações que representam o coletivo de estudantes, já que as ligas são estes instrumentos de reflexão coletiva para impulsionar ações de transformação das práticas.

Nesse sentido, compreende-se que a criação das ligas em geral é motivada por diversos fatores: Muitos discentes ingressam nas ligas em busca por respostas para as indagações profissionais, outros as utilizavam como estratégias de socialização e outros ainda como mecanismos de adaptação e combate ao estresse¹¹.

Reforça-se, ainda que as LA's foram idealizadas no Brasil durante o período da ditadura militar,

contexto que favoreceu o despertar dos questionamentos relacionados à essência dos ensinamentos realizados pelas universidades, o seu direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento intelectual teórico-prático¹². Ao longo da história diversificaram seus objetivos tendo como base o contexto sociopolítico e área de atuação. Assim, nasce a LISAM, em um momento muito complexo para a política de saúde brasileira, onde os desafios serão grandes e luta precisará estar sempre presente.

Diz-me o que tu fazes, que te direis quem tu és

A LISAM desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão desde sua criação, em 2017. É regida por princípios éticos, morais e democráticos, interessada no conhecimento das relações entre pessoas, processo de adoecimento psíquico e promoção da saúde mental, em especial suas implicações biológicas, psíquicas, sociais e econômicas¹³.

No seu estatuto assume o compromisso de desenvolver ações para o fortalecimento das estratégias promotoras de saúde mental, de modo a atuar junto às vulnerabilidades locais; propõe a construção de práticas interdisciplinares, orientadas pelo princípio da universalidade, equidade e visa envolver os estudantes em atividades no âmbito da Saúde Mental da população, propiciando a integração e articulação de ações com foco na promoção da saúde mental, na prevenção e no tratamento de transtornos mentais. O eixo central foi

balizado pela promoção da saúde mental comunitária¹³.

Desta forma, possui as seguintes linhas de atuação: promoção da saúde mental no SUS; contribuição para o fortalecimento da RAPS às pessoas em sofrimento psíquico e educação permanente em saúde mental. Sendo assim, os eixos temáticos de atuação são os mostrados na figura 1.

As atividades são desenvolvidas a partir dos eixos temáticos que foram estabelecidos inicialmente. No entanto, vale ressaltar, que os eixos podem ser alterados a depender das demandas e necessidades locais, tendo como critérios os indicadores epidemiológicos no campo da saúde mental no município de atuação da liga. Sendo assim, a intenção é estimular o protagonismo dos ligantes no que diz respeito aos principais problemas, com enfoque nas necessidades sociais em saúde, atendendo aos objetivos da extensão universitária, que se caracteriza pelo desenvolvimento de atividades com foco na realidade local, além de ofertar a oportunidade de uma formação crítica aos futuros profissionais do SUS¹⁴.

As atividades da liga são dinâmicas e estão sempre em consonância com as demandas da sociedade. Para Ceccim e Feuerwerker¹⁵ a formação não pode ter como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Mas precisa desenvolver também condições de atendimento às necessidades de saúde das

pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde.

Vale ressaltar que as atividades da liga no eixo “Ações de Promoção de Saúde Mental na Universidade” foram desencadeadoras de dois projetos de extensão que intentam beneficiar os estudantes universitários da Universidade Estadual Vale do Acaraú e outras instituições de ensino superior. Estes são: Caixa de Pandora e Corpo em Movimento – Atividade Física e Saúde Mental.

O Projeto Caixa de Pandora objetiva ofertar espaços grupais na perspectiva da saúde mental destinados aos discentes de diferentes cursos de graduação da UVA, ofertando aos mesmos, momentos de diálogo, interação e cuidado em saúde mental, por meio de atividades de relaxamento, atividades terapêuticas e de integração, além de escuta qualificada e acolhedora do sofrimento mental apresentado. E o projeto Corpo em Movimento – Atividade Física e Saúde Mental nasceu com o intuito de envolver discentes, docentes e funcionários da UVA e de instituições de ensino superior de Sobral em atividades físicas tendo como foco seu bem-estar físico e mental.

A preocupação com o bem-estar dos estudantes diante de vários casos de adoecimento físico e mental foi fundamental para a criação destes dois projetos. Sabe-se que o ambiente universitário para muitos é desencadeador de estresse. O ingresso na universidade pode expor os estudantes a

estressores específicos (ansiedade, problemas de moradia, distância da família). Os últimos períodos na universidade podem sobrecarregá-los, devido à ansiedade da conclusão do curso, a dedicação e pressão psicológica durante a preparação do trabalho de conclusão de curso, também à incerteza do futuro profissional, que podem oferecer riscos à saúde mental dos estudantes podendo deixá-la debilitada¹⁶.

O estresse se configura atualmente enquanto um fenômeno muito presente em todas as sociedades, atingindo os indivíduos independentes de sua condição econômica e social. Esse fenômeno “abre portas” para doenças, tanto de caráter psicológico como físico, trazendo prejuízos acentuados para toda a comunidade. Nas universidades, a presença do estresse entre a comunidade universitária, pode influenciar nos altos índices de absenteísmo, acidentes de trabalho, licença saúde, diminuição da qualidade de vida no trabalho, aumento de conflitos interpessoais, etc; todas essas condições podem favorecer acentuados prejuízos, tanto para a comunidade acadêmica como para as próprias organizações de modo geral¹⁷.

As nossas formas nos definem

A liga estrutura-se da seguinte forma: um professor coordenador orientador, um presidente, um vice-presidente, um diretor financeiro, um diretor de ensino, pesquisa e extensão, um diretor administrativo, um diretor de informática e marketing, cinco profissionais

preceptores e dez estudantes/ligantes. Este formato constituído está previsto no estatuto, além dos princípios que norteiam as ações, os requisitos de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o funcionamento da Liga, as condições para disposições regimentais e dissolução, e a forma de gestão administrativa.

Busca-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática. A figura 2 demonstra algumas atividades desenvolvidas seguindo o tripé da formação.

As atividades teóricas são desenvolvidas por meio de aulas, seminários, análise e discussão de textos; apresentações de casos clínicos e realização de eventos científicos. Os temas desenvolvidos durante cada semestre são identificados nas oficinas de planejamento da liga. No início de cada semestre a oficina de planejamento permite a tomada de decisão quanto as atividades de extensão, pesquisa e ensino.

O ensino é, provavelmente, o melhor caminho dessa renovação, à medida que integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária⁶. Em algumas ligas, as atividades são instituídas para suprir deficiências dos programas educacionais das universidades. Essas organizações possibilitam um contato precoce com as comunidades, famílias e pessoas, além

disso, muitas enfatizam a integração entre conteúdos ministrados durante o ciclo básico e a prática clínica¹⁸.

As pesquisas em desenvolvimento da liga são as seguintes: 1) Risco de Suicídio em usuários de substâncias psicoativas; 2) Análise do consumo de substâncias psicoativas no contexto escolar e 3) Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários.

Como se pode observar as pesquisas desenvolvidas possuem relação direta com alguns eixos temáticos prioritários da LISAM e conseqüentemente o ensino – alinhamento teórico contempla as atividades de extensão e pesquisa. Levando em consideração a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como uma ideia recente, tanto nas universidades brasileiras, como em outros países, surge então, este cenário impulsionado por, pelo menos, duas questões centrais: a necessária superação da fragmentação do conhecimento e da formação e de uma universidade mais comprometida com seu contexto social¹⁹.

Compreende-se, portanto, que a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional dessa indissociabilidade, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade²⁰, promovendo também o rompimento com o atual padrão de ensino fragmentado e a implantação de um modelo

que realmente corresponda com a formação integral e tridimensional²¹.

Considerações Finais

As Ligas Acadêmicas desempenham um papel importante na formação. Os estudantes possuem oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, terem iniciativas inovadoras, trocarem experiências e interagirem com acadêmicos de outras áreas interessados nas mesmas temáticas.

A vivência na liga proporciona a aquisição de conhecimentos práticos e desenvolve os potenciais intelectuais, afetivos e relacionais,

sendo que o protagonismo é exercido de modo a gerar a capacidade crítica e reflexiva.

Nesse âmbito, a LISAM nasceu em um momento muito difícil para educação superior brasileira, mas tem se constituído como um espaço fértil de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais éticos, reflexivo e crítico, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, capazes de perceber e acolher as diversas demandas comunitárias. Sendo assim, com foco na promoção da saúde mental, são sensibilizados também para as necessidades de cuidar de sua própria saúde física e mental.

Referências

1. Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2005 fev. [citado 2019 25]; 21 (1): 256-265. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.
3. Silva SA, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2015; 39 (3): 410- 417. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>.
4. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, Ribeiro MA, Gomes DF. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev Brasileira de Educação Médica.* 2018; 42 (1): 199-206. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170081>.
5. Panobianco MS, Borges ML, Caetano EA, Sampaio BAL, Magalhães PAP, Moraes DC. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. *Rev. Rene* [Internet]. 2013; 14 (1): 169-178. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027985019>
6. FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2014.
7. Santos DR, Vieira LC. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. *Rev. Faculdade Montes Belos.* Nov. 2011; 4 (2). Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/41>
8. Zanardo GLP, Leite LS, Cadoná E. Política de saúde mental no Brasil: reflexões a partir da Lei 10.216 e da portaria 3.088. *Cad. Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health.* 2017; 9 (24): 01-21. Recuperado de <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4983/5116>

- ⁹. BRASIL. Portaria Nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html.
- ¹⁰. Bravo MIS, Pelaez EJ, Pinheiro WN. As contrarreformas na Política de saúde do governo de Temer. *Argum.* Vitória. Jan. Abr. 2018; 10 (1): 9-23.
- ¹¹. Santana ACDA. Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2012; 45 (1): 96-8. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2012/vol45n1/PV_Ligas%20Acad%EAlicas%20Estudantis.pdf.
- ¹². Queiroz SJ, Azevedo RLO, Lima KP, Lemos MMDD, Andrade M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. *Rev. Fragmentos de Cultura – Rev. Interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia. Nov. 2014; 24: 73-78. ISSN 1983-7828. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635>. Acesso em: 27 abr. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/frag.v24i0.3635>.
- ¹³. ESTATUDO DA LIGA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL (LISAM). Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, 2017.
- ¹⁴. Barreto ICHC, Andrade LOM, Moreira AEMM, Machado MMT, Silva MRF, Oliveira LC, et al. Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. *Saúde soc.* [Internet]. 2012 May [cited 2019 Apr 28]; 21 (Suppl 1): 80-93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000500007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000500007>.
- ¹⁵. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis* [Internet]. 2004 junho. [cited 2019 Apr 28]; 14 (1): 41-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.
- ¹⁶. Silva AO, Cavalcante Neto JL. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários. *Motri.* [Internet]. 2014 mar [citado 2019 maio 21]; 10 (1): 49-59. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2014000100006&lng=pt. Acesso em: 12 mar. 2019. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10\(1\).2125](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10(1).2125).
- ¹⁷. Goulart Junior E, Cardoso HF, Domingues LC, Green RM, Lima TR. Trabalho e Estresse: identificação do estresse e dos estressores ocupacionais em trabalhadores de uma unidade administrativa de uma instituição pública de ensino superior (IES). *Rev. GUAL, Florianópolis*. Jan. 2014; 7 (1): 01-17.
- ¹⁸. Santana AC. Ligas acadêmicas estudantis. O médico e a realidade. *RMRP* [Internet]. 2012 mar. [citado 17 maio 2019]; 45 (1): 96-8. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47582>.
- ¹⁹. Guimarães ACA, Fernandes S, Simas JPN. Do diagnóstico à ação: programa ritmo e movimento: dançando para um estilo de vida ativo. *Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Florianópolis SC. Mar. 2011; 16 (2): 177 – 180.
- ²⁰. Moita FMGSC, ANDRADE, FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro. Ago. 2009; 14 (41): 269-280. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>.
- ²¹. Farias MCM, Soares LR, Farias MM. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagem, conceitos e considerações. *EE* [Internet]. 15º de outubro de 2010 [citado 18º de maio de 2019]; 9 (1). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20564>.

Figuras

Figura 1. Eixos temáticos das atividades de extensão desenvolvidas pela LISAM, Sobral, Ceará, 2019.

EIXOS TEMÁTICOS	ATIVIDADES
Ações de Promoção em Saúde Mental na Escola.	Prevenção do Bullying em escolas públicas de Sobral.
	Prevenção ao Suicídio em escolas públicas de Sobral.
	Fortalecimento de adolescentes para dizerem não às drogas em escolas públicas de Sobral.
Ações de Promoção em Saúde Mental na Universidade.	Cuidando da Saúde Mental dos Estudantes de Universidades públicas de Sobral.
Promoção em Saúde Mental às pessoas com sofrimento psíquico e seus familiares.	Ações de promoção da saúde mental em comunidades terapêuticas.
	Ações promoção da saúde mental com usuários e familiares atendidos no CAPS ad.
	Ações de promoção da saúde mental com os familiares de pessoas com transtorno mental do CAPS II.
	Ações de promoção da saúde mental com pessoas autistas e seus familiares – Casa do Autista.
Promoção em Saúde Mental às pessoas em situação de rua.	Ações de promoção de saúde mental no Centro POP de Sobral – Ceará.

Figura 2. Panorama da articulação entre ensino, pesquisa e extensão desenvolvida pela LISAM, 2019.

EIXOS	ATIVIDADES AGREGADORAS	CARGA HORÁRIA/SEMANA
ENSINO	Alinhamento teórico - acontece estudo de temas relacionados diretamente com as ações de extensão e objetos das pesquisas em desenvolvimento.	2 horas
PESQUISA	Desenvolvimento de projetos de pesquisa aprovados em comitê de ética e coordenados pelo docente coordenador da liga.	2 horas
EXTENSÃO	Inserção e atuação nos serviços dos eixos temáticos pré-definidos como prioritários no semestre.	4 horas

Fonte: Autores.

Figura 3. Demonstração das temáticas desenvolvidas no vertente ensino na LISAM nos semestres 2017.2 a 2018.2.

ALINHAMENTO TEÓRICO	CARGA HORÁRIA
Suicídio no contexto Atual	3 horas
Política de Saúde a pessoa em situação de rua	3 horas
Desafios e perspectivas da saúde mental no SUS	3 horas
Abordagens grupais	4 horas
Aspectos gerais do cuidado a família de pessoas com transtorno mental	4 horas
Política nacional sobre drogas: Redução de Danos	4 horas
Transtorno do Espectro Autista	4 horas
Benefícios da Atividade Física para a saúde mental	2 horas
A interdisciplinaridade na formação em saúde	2 horas
Manejo do paciente em crise: O cuidado em saúde mental	4 horas
Política de Saúde Mental: Avanços e Desafios	4 horas
Cuidando do cuidador	8 hora
A pesquisa em Saúde Mental	12 horas
A extensão em Saúde mental	20 horas

Fonte: Autores.

Submissão: 22/05/2019

Aceite: 22/09/2019